

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria Luciana de Oliveira
marialuciana.uern@gmail.com

Martins-RN, 2026

1.Introdução - A educação inclusiva tem como objetivo garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos no ensino regular, respeitando as diferenças e necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, a educação especial passa a ser compreendida como uma modalidade transversal de ensino, que deve perpassar todos os níveis e etapas da educação, oferecendo suporte pedagógico e adaptações curriculares aos alunos público-alvo da educação especial. A educação inclusiva fundamenta-se no princípio da igualdade de oportunidades e na valorização das diferenças, buscando promover uma escola para todos, baseada na equidade e na participação social. Estudos apontam que a educação inclusiva envolve mudanças estruturais, pedagógicas e atitudinais dentro das instituições escolares, sendo um processo contínuo de transformação da escola tradicional em uma escola inclusiva.

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar implica uma mudança na organização da escola, no currículo e nas práticas pedagógicas, de modo que todos os alunos possam aprender juntos, independentemente de suas diferenças. A autora destaca que a escola inclusiva deve adaptar o currículo, as metodologias e a avaliação, garantindo a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência no ensino regular. Nesse sentido, a inclusão não significa apenas inserir o aluno na sala de aula, mas garantir sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, a reorganização das práticas pedagógicas é fundamental para que a inclusão aconteça de forma efetiva no ambiente escolar (RAZUCK; CAVALCANTE, 2015). Durante a experiência docente, percebe-se que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem, sendo necessário considerar suas potencialidades e limitações, como afirmam Silva Filho e Barbosa (2018). Essa compreensão também se fundamenta na teoria de Vygotsky (1991), que destaca a importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a educação inclusiva contribui para a promoção da igualdade de oportunidades e para a construção de uma escola mais justa e democrática, conforme apontam Waldick et al. (2025).

A educação especial, na perspectiva inclusiva, não se caracteriza apenas como um conjunto de atividades diferenciadas, mas como um processo de adaptação curricular, flexibilização de conteúdos, metodologias e avaliação, de modo que o aluno com deficiência possa participar das atividades escolares e desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sociais. A flexibilização curricular é considerada uma das principais estratégias para promover a inclusão escolar, pois permite que o aluno participe das atividades de acordo com suas possibilidades e ritmo de aprendizagem. Assim, No contexto da educação inclusiva, a prática pedagógica deve estar voltada para garantir não apenas o acesso, mas também a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência no ensino regular. Conforme o Brasil (2008), a

educação inclusiva assegura o direito de todos os estudantes a escolarização no ensino comum, respeitando suas especificidades. A partir dessa perspectiva, durante a prática docente em sala de aula, observa-se a necessidade de adaptar atividades, metodologias e avaliações para atender às necessidades educacionais dos alunos, como também defende Mantoan (2003), ao afirmar que incluir é ensinar a todos, respeitando as diferenças. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado e as adaptações pedagógicas tornam-se importantes para o processo de aprendizagem, conforme destacam Ropoli et al. (2010).

Nesse contexto, as contribuições de Vygotsky (1991), são fundamentais para compreender a aprendizagem de alunos com deficiência, pois o autor destaca que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, e que as limitações não devem ser vistas apenas como dificuldades, mas como possibilidades de desenvolvimento quando o aluno recebe mediação adequada do professor. Assim, a aprendizagem ocorre por meio da interação social, da linguagem e das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar práticas pedagógicas desenvolvidas na educação especial com uma aluna do 3º ano do ensino médio, destacando as adaptações curriculares, metodologias utilizadas e os resultados observados no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, esse trabalho tem como objetivo demonstrar como um trabalho individual e específico pode mudar uma situação que antes parecia estagnada, e refletir sempre sobre a prática docente dos professores diante dos alunos com suas especificidades.

2. Metodologia - O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado em uma escola pública estadual localizada no município de Martins, Rio Grande do Norte, durante o ano letivo de 2026, com uma aluna do 3º ano do ensino médio público-alvo da educação especial, com deficiência intelectual e dificuldades no processo de alfabetização.

As atividades pedagógicas foram adaptadas de acordo com o nível de desenvolvimento da aluna, priorizando atividades visuais, motoras e de associação. Foram utilizadas atividades de pintura, colagem, associação de imagens, identificação de objetos do cotidiano, atividades com números concretos, jogos pedagógicos, sequência de rotina, atividades de coordenação motora fina e atividades de socialização com a turma.

A metodologia baseou-se na adaptação curricular e na flexibilização das atividades escolares, considerando que alunos da educação especial necessitam de estratégias diferenciadas de ensino para promover a aprendizagem e a inclusão escolar. A prática pedagógica buscou valorizar as potencialidades da aluna e promover sua participação nas atividades escolares, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas limitações. A adaptação curricular é considerada um instrumento fundamental para garantir a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares e promover a aprendizagem significativa

3. Resultados e Discussão - Durante o desenvolvimento das atividades adaptadas, foi possível observar avanços significativos na participação da aluna nas aulas, principalmente nas atividades de pintura, colagem e associação de imagens. A utilização de materiais concretos facilitou a compreensão das atividades e aumentou o interesse da aluna pelas tarefas escolares, promovendo maior participação nas aulas.

Observou-se também melhora na coordenação motora fina, especialmente em atividades de pintura, recorte e colagem, bem como avanços na socialização com os colegas e na participação em atividades coletivas. A adaptação curricular permitiu que a aluna participasse das aulas juntamente com a turma, mesmo realizando atividades diferenciadas, promovendo assim a inclusão escolar e a interação social.

Outro aspecto importante foi a utilização de rotina visual e sequência de atividades, que contribuiu para a organização das tarefas e compreensão das atividades propostas. As atividades com números concretos possibilitaram o reconhecimento de quantidades e noções matemáticas básicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo da aluna.

De acordo com estudos sobre educação inclusiva, a escola inclusiva deve desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e promovam a aprendizagem de todos os alunos, por meio de metodologias diferenciadas e adaptação curricular. A inclusão escolar depende da adaptação das práticas pedagógicas e do comprometimento da escola e dos professores com a aprendizagem de todos os alunos.

Assim, a experiência mostrou que a adaptação de atividades, o uso de materiais concretos, atividades visuais e a flexibilização curricular são fundamentais para o desenvolvimento de

alunos com deficiência intelectual, contribuindo para sua aprendizagem, socialização e participação no ambiente escolar. A educação inclusiva busca promover uma escola que respeite as diferenças e garanta o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais.

4.Conclusões - A educação inclusiva busca garantir o direito à educação para todos os alunos, respeitando as diferenças e promovendo a aprendizagem. A educação especial, na perspectiva inclusiva, exige adaptações curriculares e metodológicas para atender às necessidades dos alunos público-alvo da educação especial.

As atividades adaptadas possibilitam a participação do aluno nas aulas e favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e social. O uso de materiais concretos, atividades visuais e rotina estruturada contribui para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. A inclusão escolar depende da adaptação das práticas pedagógicas e do comprometimento da escola e dos professores.

O relato de experiência demonstrou que a adaptação curricular e a flexibilização das atividades são fundamentais para a inclusão e aprendizagem de alunos da educação especial no ensino médio. A escola inclusiva deve garantir não apenas o acesso do aluno à escola, mas também sua participação e aprendizagem, respeitando suas diferenças e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades.

5.Palavras-chave - Educação especial; Educação inclusiva; Adaptação curricular; Deficiência intelectual; Práticas pedagógicas.

6.Referências - BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CAVALCANTE, Sheila da Cruz Ribeiro. Educação especial: recomendações teóricas sobre como tornar uma escola inclusiva. *Revista Nova Paideia*. Disponível em: <https://novapaideia.org/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa da; BARBOSA, Elma do Socorro Coutinho. *Educação especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão*. João Pessoa: Editora Universitária, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALDICK, Maria Perpétua Socorro Freitas Jacques et al. *Inclusive education in Brazil: reflections on the inclusion of youth and adults in the regular education system*. Seven Editora, 2025.

